

**Regras em discussão.** Anatel diz que devem existir seis aparelhos públicos para cada mil habitantes

# Procura-se um orelhão

AJ16.418

VITOR JUBINI

**Com o avanço do celular, operadoras querem reduzir o número de telefones públicos na rua**

**MIKAELLA CAMPOS**  
malmeida@redgazeta.com.br

Com tantas pessoas usando o celular, o orelhão é quase peça de museu. Só no Estado, são mais de 3,6 milhões de aparelhos móveis habilitados. E, por causa do avanço da mobilidade, as operadoras querem reduzir o número de telefones públicos à disposição do consumidor.

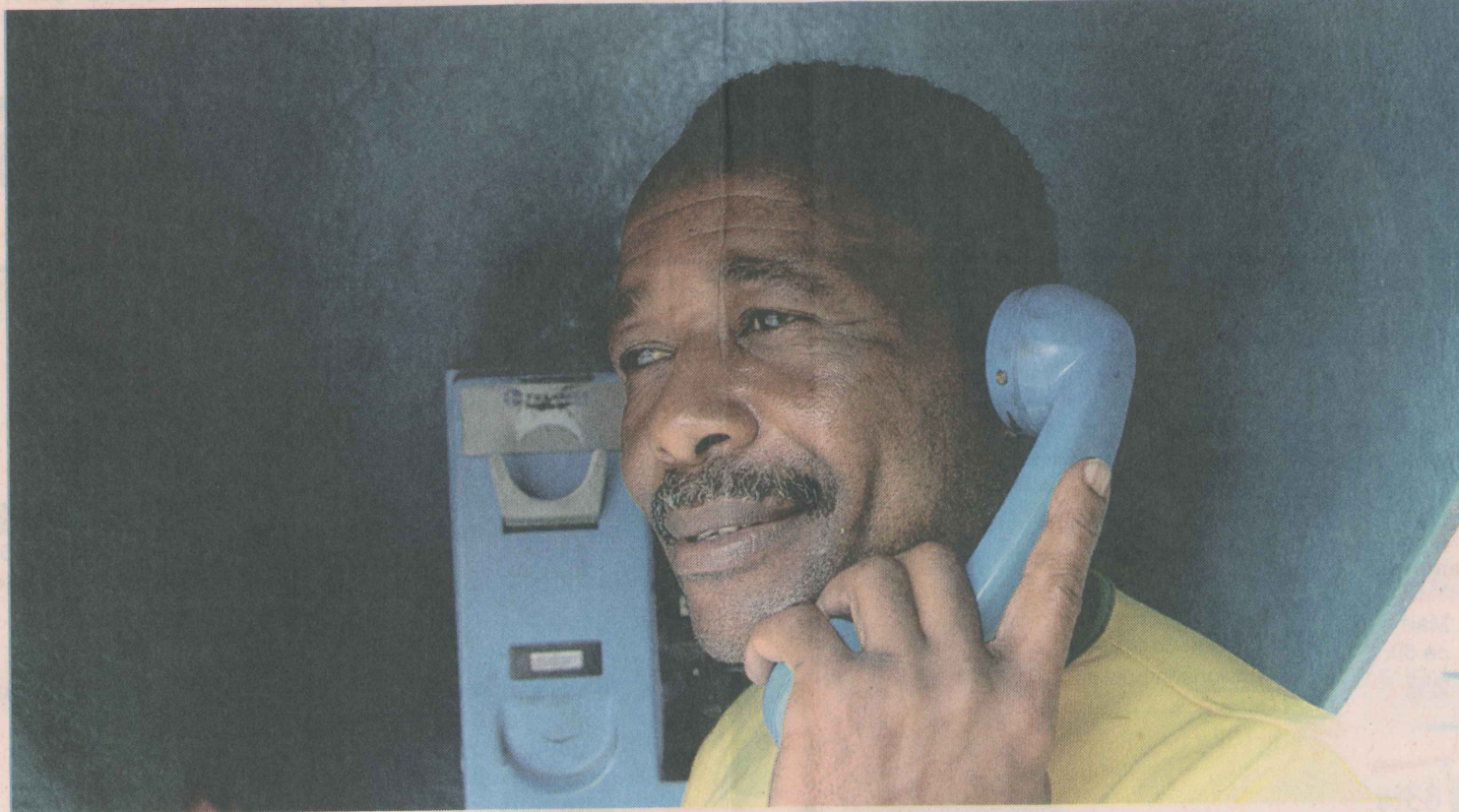
Mas os números enganam. O aumento do número de celulares não significa que as pessoas não procurem mais o orelhão. A maioria, 82% dos usuários da telefonia móvel, é adepta ao serviço pré-pago e usa o aparelho para receber ligações.

“Quando os créditos do meu celular acabam, eu recorro ao orelhão para falar com meus amigos. Fico com o celular apenas para receber chamadas”, conta o assessor de Marketing João Schmidt.

Hoje, segundo normas da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), devem existir seis aparelhos públicos para cada mil habitantes. Mas empresas, como a Oi, querem reduzir a proporção de três telefones para cada mil habitantes. O motivo é a ociosidade: 40% dos orelhões no Brasil são pouco procurados.

A Anatel defende a colocação de quatro aparelhos para cada mil habitantes. Porém, segundo sua assessoria de imprensa, a ideia não é reduzir a quantidade final de orelhões por região. A intenção é colocar o serviço em lugares com uma maior precariedade.

Os órgãos de proteção do consumidor estão na luta contra a redução. “Para as empresas, orelhão é um negócio. No entanto ele é um serviço essencial.



**Sem telefone em casa, orelhão é um companheiro**

O orelhão é o fiel companheiro do atendente de bar Luiz Antônio Pereira. Na sua casa, todos contam com o telefone público para se comunicar. Não tem serviço fixo nem celular à disposição. E até no seu trabalho o orelhão é essencial. Muitos pedidos feitos no Esquinas Bar e Restaurante chegam pelo aparelho que fica em frente ao local. “Quando o telefone está com defeito é como se quebrasse as pernas da gente. Chegamos a receber 30 pedidos de marmiteix por dia pelo orelhão”, conta. Seu Luiz mora em Ilha de Santa Maria e afirma que na sua rua há apenas duas opções. “Se eles reduzirem o número de telefones vai ser um grande problema, pois já tem muito pouco aparelho e grande parte que está na rua não funciona.”

## Na linha

Veja um pouco de história sobre telefonia

1876	1934	1945	1964	1971	1972	1982	1992
Depois de Alexander Graham Bell inventar o telefone, seu assistente Thomas Watson construiu a primeira cabine telefônica	Foram instalados os primeiros telefones públicos, na cidade de Santos, em São Paulo. Era preciso usar moedas de 400 réis	Devido à escassez de moedas a Companhia modificou o dispositivo interno dos aparelhos que começaram a funcionar com duas moedas de 20 centavos	Foram criadas fichas padronizadas pelas concessionárias de telefonia para serem usadas nos orelhões	Em setembro desse ano, os telefones públicos começaram a ser instalados em calçadas. Antes eles ficavam apenas no interior de lojas, farmácias e espaços públicos	Foram lançadas cabines em formato de conchas. A partir daí os telefones públicos receberam o nome de orelhões	Os orelhões se modernizaram e passaram também a receber chamadas. Antes, só era possível fazer ligações	O primeiro orelhão a cartão foi utilizado no Grande Prêmio de Fórmula 1, em Interlagos, São Paulo

## Há cidade capixaba com só 17 aparelhos

No Estado todo, são 19.720 aparelhos no Estado, 4% a menos que em 2007. Antes eram 20.509

Para atender a população de 3.512.672 de habitantes, seriam necessários 21.076 aparelhos

Hoje são 166 aparelhos adaptados para atender a um público estimado de 500 mil pessoas com eficiência no Estado

O que as operadoras querem

Telefonia móvel

Os municípios com menos orelhões

82

## Outro lado

**FUNÇÃO IMPORTANTE**

REPOSTA DA OI

■ ■ Com tantas pessoas usando o celular, o orelhão é quase peça de museu. Só no Estado, são mais de 3,6 milhões de aparelhos móveis habilitados. E, por causa do avanço da mobilidade, as operadoras querem reduzir o número de telefones públicos à disposição do consumidor.

Mas os números enganam. O aumento do número de celulares não significa que as pessoas não procuram mais o orelhão. A maioria, 82% dos usuários da telefonia móvel, é adepta ao serviço pré-pago e usa o aparelho para receber ligações.

“Quando os créditos do meu celular acabam, eu recorro ao orelhão para falar com meus amigos. Fico com o celular apenas para receber chamadas”, conta o assessor de Marketing João Schmidt.

Hoje, segundo normas da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), devem existir seis aparelhos públicos para cada mil habitantes. Mas empresas, como a Oi, querem reduzir a proporção de três telefones para cada mil habitantes. O motivo é a ociosidade: 40% dos orelhões no Brasil são pouco procurados.

A Anatel defende a colocação de quatro aparelhos para cada mil habitantes. Porém, segundo sua assessoria de imprensa, a ideia não é reduzir a quantidade final de orelhões por região. A intenção é colocar o serviço em lugares com uma maior precariedade.

Os órgãos de proteção do consumidor estão na luta contra a redução. “Para as empresas, orelhão é um negócio. No entanto ele é um serviço essencial. O telefone fixo, por causa da assinatura, é caro. O celular tem tarifas altíssimas e, por isso, torna-se inviável. Muitas famílias dependem exclusivamente do serviço público, por motivos financeiros”, afirma o especialista em telecomunicações Guilherme Varella, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

Ele explica que a ociosidade dos orelhões existe em locais onde há pouco fluxo de pessoas e em regiões de classe média alta. “A não utilização do orelhão também está associada à depreciação do serviço. Há muitos aparelhos com defeitos. Alguns demoram muito tempo para serem consertados.”

**VEJA NO ONLINE**

Vídeos sobre a utilidade (ou não) dos orelhões no [agazeta.com.br/economia](http://agazeta.com.br/economia)



■ ■ O orelhão é o fiel companheiro do atendente de bar Luiz Antônio Pereira. Na sua casa, todos contam com o telefone público para se comunicar. Não tem serviço fixo nem celular à disposição. E até no seu trabalho o orelhão é essencial. Muitos pedidos feitos no Esquinas Bar e Restaurante chegam pelo aparelho que fica em frente ao local. “Quando o telefone está com defeito é como se quebrassem as pernas da gente. Chegamos a receber 30 pedidos de marmiteix por dia pelo orelhão”, conta. Seu Luiz mora em Ilha de Santa Maria e afirma que na sua rua há apenas duas opções. “Se eles reduzirem o número de telefones vai ser um grande problema, pois já tem muito pouco aparelho e grande parte que está na rua não funciona.”

**Na linha**

Veja um pouco de história sobre telefonia

1876	1934	1945	1964	1971	1972	1982	1992
Depois de Alexander Graham Bell inventar o telefone, seu assistente Thomas Watson construiu a primeira cabine telefônica	Foram instalados os primeiros telefones públicos, na cidade de Santos, em São Paulo. Era preciso usar moedas de 400 réis	Devido à escassez de moedas a Companhia modificou o dispositivo interno dos aparelhos que começaram a funcionar com duas moedas de 20 centavos	Foram criadas fichas padronizadas pelas concessionárias de telefonia para serem usadas nos orelhões	Em setembro desse ano, os telefones públicos começaram a ser instalados em calçadas. Antes eles ficavam apenas no interior de lojas, farmácias e espaços públicos	Foram lançadas cabines em formato de conchas. A partir daí os telefones públicos receberam o nome de orelhões	Os orelhões se modernizaram e passaram também a receber chamadas. Antes, só era possível fazer ligações	O primeiro orelhão a cartão foi utilizado no Grande Prêmio de Fórmula 1, em Interlagos, São Paulo

**Há cidade capixaba com só 17 aparelhos**

**No Estado todo, são 19.720 orelhões. Serviço é precário na periferia e no interior, principalmente**

■ ■ Em algumas periferias e cidades do interior, o orelhão é artigo de luxo. Aparelhos chegam a ficar quilômetros de distância da casa do consumidor. E o problema se agrava quando se fala em quantidade. Há localidades no Espírito Santo com apenas 17 telefones públicos para atender a 4.500 moradores, como Divino São Lourenço.

Outro lugar com poucos aparelhos é Água Doce do Norte. São 31 opções para 11.700 habitantes. De acordo com as regras da Anatel, o ideal seria, no mínimo, 70 aparelhos.

E o alibi das operadoras de telefonia para não instalar o

serviço é o custo. Segundo elas, colocar orelhão em algumas localidades significa prejuízo. Mas, para o cidadão, o transtorno é ainda maior: falta de opção para se comunicar.

Segundo dados da Anatel, no Espírito Santo, existem 19.720 aparelhos, 6% a menos que o ideal, que seria de 21.076. A Grande Vitória abocanha quase 50% das unidades disponíveis, são 9.417. Vitória e Vila Velha são os municípios com a maior quantidade de orelhões.

O Procon Estadual explica que, assim como ocorre com qualquer outro serviço essencial, é também possível fazer reclamações sobre a falta e até defeitos de orelhões. É necessário primeiro procurar a operadora. Depois fazer uma denúncia à agência reguladora e também procurar qualquer Procon para formalizar a queixa.

- São **19.720** orelhões no Estado, **4%** a menos que em 2007. Antes eram **20.509**
- Para atender a população de **3.512.672** de habitantes, seriam necessários **21.076** aparelhos
- Hoje são **166** aparelhos adaptados para atender a um público estimado de 500 mil pessoas com eficiência no Estado

**O que as operadoras querem**

3 orelhões para cada mil habitantes e um aparelho a cada 500 metros

**O que os órgãos de defesa do consumidor reivindicam**

A manutenção de 6 telefones públicos para cada mil habitantes

**O que a Anatel propõe**

4,5 orelhões para cada mil habitantes

**Telefonia móvel**

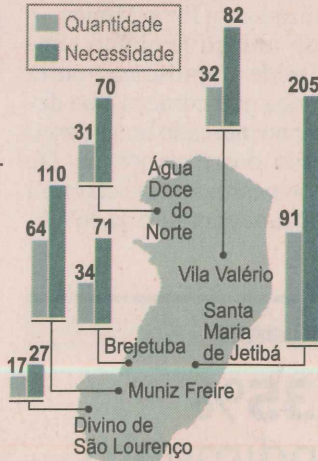
São **3.630.281** celulares habilitados no Estado  
**2.820.304** (77,69%) são aparelhos pré-pago

A maioria dos consumidores utiliza celular para receber chamada e procura orelhões para fazer ligações

**Faturamento das operadoras com os orelhões**

Entre 2005 e 2006, o faturamento com o serviço caiu 37,89%, de **R\$ 2,3 bilhões** para **R\$ 1,4 bilhão**

**Os municípios com menos orelhões**



A Oi disse que teve uma receita de **R\$ 404 milhões** até setembro deste ano

**Outro lado**

**FUNÇÃO IMPORTANTE**

**REPOSTA DA OI**

■ ■ A expansão da telefonia móvel, em substituição à fixa, é uma tendência mundial, mas o telefone público continua desempenhando um papel importante para muitos usuários. A prova disso é que a receita da Oi com telefonia pública somou R\$ 404 milhões nos primeiros nove meses do ano. A empresa investe, constantemente, em estudos de sua planta telefônica e, se for verificada a ociosidade de alguns aparelhos. Eles podem ser transferidos para áreas de maior demanda - sempre respeitando a regulamentação da Anatel.